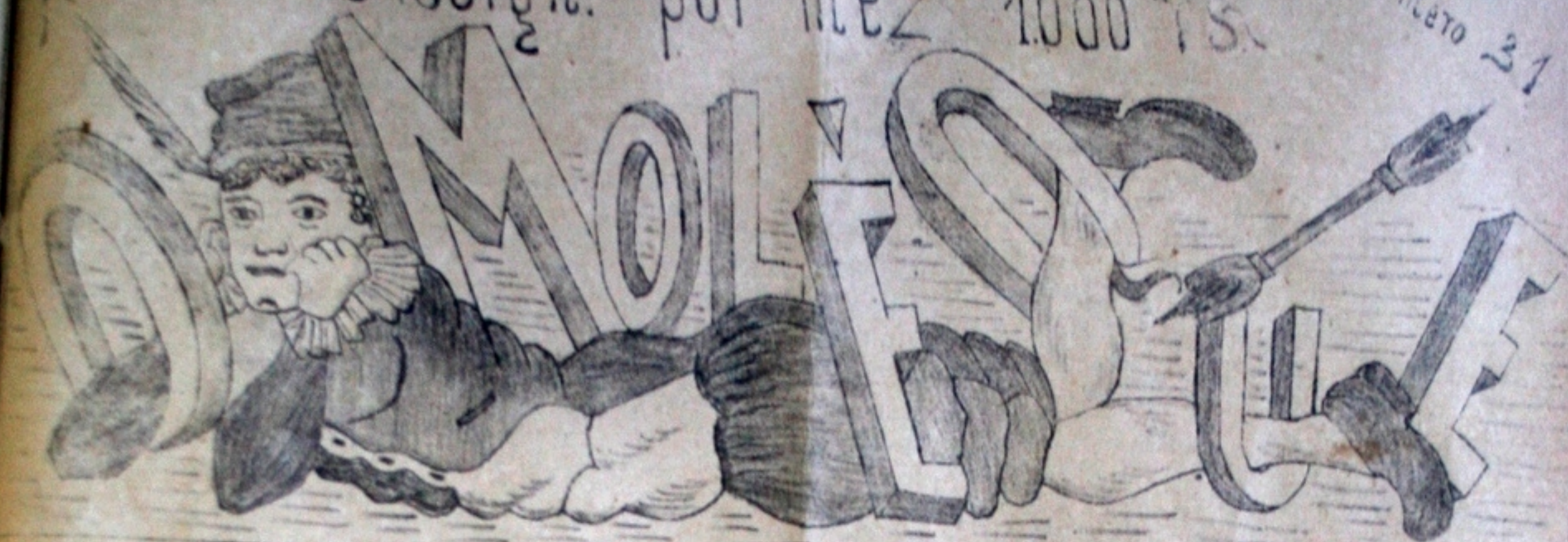


Assign. por mez 1000 Rs.

Numero 31



Redacção de Cruze Souza Propriedade de uma Associação



Parece-me que o Commercio resolveria melhor a questao dos 2 por cento por esta forma.

O MOLÉQUE

Desterro, 19 de Julho de 1885.

Praia do "Menino Deus"

O leitor ao vê a nossa epigrapha acima, julgará talvez que vamos tratar do Menino Deus da...Praia. Não; unicamente da praia e... só da praia.

Já este assumpto de praia, não é dos mais decentes porque lembra immundice, enchurro, lodo, podridão e tal e cousas...

Não obstante todas essas rasoabilidades da Lógica, precisamos fallar da... praia e... sempre da praia.

Vemol-a todos os dias, curvilinea, pedregosa, deitando o seu cheirito a maresia, sustentando o embate das ondas, que, ora espadanam braviamente, espumosas, ora leves, mansas, muito mansas mesmo, mais do que anda o sr. Lobo com a Camara.

Pois esta praia, esta praia tão sympathica e conhecida, que vê desfilar na sua frente todos os carnavaes, todas as procissões, carnavaes da mesma maneira, carnavaes...sagrados, todas as manifestações politicas, esta praia, dizemos, não tem sequer as honras de limpeza, é uma praia suja, não se lava; de sorte que os narizes circumspectos que lhe sentem o almiscar, retorcem-se, confrangem-se de uma maneira cruel.

E o caso é que com a força do sol escaldante, as materias primas, que por lá se vê, produzem os mais bonitinhos e afamados microbios que por seu turno, produzem as bem distinguidas e excellentissimas febres amarellas, pafudosas, typhoides e....queijandas febres.

Nós se fossemos a Camara, fariamos de uma vez a limpeza de toda a cidade e, paf, atirariamos tudo nessa praiasinha, assim com aragens d' *un beau lieu d'aisance*.

A hygiene da nossa terra, nada é.

E a sra. edilidade, ainda é menos edilidade.

Se a Camara por um esquecimento dos seus deveres, se lembrasse de não se esquecer de se lembrar do limpamento da Praia do Menino Deus, nós prometteriamos uma vela de sebo a Santa Vergonha e ao milagroso Santo Cynismo para que, ella tivesse um bom parto de idéas fucturas nas fucturas presidencias.

Agora, como a Camara, lá para que digamos, não é muito honesta e às vezes catrapisca suas olhadellas amorosas ao grande Lovelace de bigodes retorcidos e labios nacarados, o Sr. Interesse Dinheiroso da Conveniencia Pessoa, pessoa muito estimada e tida como elemento necessario para o engordamento da pança, a satisfação do ventre redondinho e nedio, é possível que as chicotadas da nossa penna...na immundissima e porcahionissima Praia...do Menino Deus, sejam infructiferas.

Comtudo, persistiremos, eternamente, fortemente, francamente, a despeito de tudo, de tudo...

E' preciso que a imprensa administre o bem estar do povo e nestes casos esse bem estar é a saude, a tranquillidade dos seus

nervos, a estabilidade de uma temperatura nada carregada de gases immundicios e deleterios.

Estejam alerta, Srs. Vidal e Fiscal, cidadãos em al, que o Moléque vos gritará bem alto aos ouvidos:

Limpe-se a Praia, acceie-se aquillo, em honra do tal...Menino Deus.

Sentido, Srs. da Camara.

Zé.K.

O' scintillante Quiquia,
menina dos meus olhares,
flor azul da sympathia,
ó scintillante Quiquia,
rasga este céu da alegria
dos meus risonhos cantares,
ó scintillante Quiquia,
menina dos meus olhares.

Zat.

PERFIS Á VAPOR

ELLE

Uma actividade!

Uma locomotiva, deitando nove milhas por hora e ainda puchada por doze touros briosos e corpudos...

E' a synthese d'Elle...

Sempre o vi andar e rir...

Nunca parar, nem chorar...

O quanto audaz, ri, e gargalha...

Lembra um vapor...às risadas...

Parece que direito ao seu fim, pela estrada tortuosa da vida, calcando os enrugamentos do chão, quando ha sol causticante e nervoso, quando a chuva abre, fundamente, estrellas na face polida do mar, nunca deo encontrões na desgraça; ao menos se ella o vio, passou de largo, n'um marche-marche—accelerado, batida pelo olhar d'Elle, olhar de bayoneta calada...

Pode ser talvez que se esqueça um dia, de rir e chore por engano, para experimentar, de brincadeira, como diz a rapasiada juvenilisante, leve, nas travessuras douradas, do jogo da bóca...

Mas isso, tão rapido, tão ligeiramente acontecerá, que nem mesmo Elle hade observar a transformação...

De resto, tem uma cabeça curada para receber o electrismo psychico, as cellulas desenvolvidas de modo a fazer o que não suppoe ou imagina.

Mergulhador perfeito das difficuldades que desolam, não precisa descer ao mar profundo de todas ellas, na attitude phantastica, envolucrado como os mergulhadores dos mares do Norte; leva consigo, unicamente, o grande facho da coragem

que o illumina e transparentisa todo, deixando-lhe a descoberto a sua alma forte e a sua pujança viril...

Sabe lêr o «D. João» do Guerra Junqueiro, eses versos que parecem milhões de espadas lusidias, cada uma com um sol espetado na ponta, entrando pela Immortalidade a dentro e já me disse que sentia um bombardeio de assombros, lendo Zola, 'o mestre dos mestres supremos...

E' um enveredador do fucturo, absorvido, engolido pelo esophago de um meio ignorante, onde influenciam mal os elementos climatologicos e ethnographicos...

Cruz e Souza.

Olhos prêtos, sonhadôres
ó celeste Carolina,
como são esmagadôres
olhos prêtos sonhadôres,
como vibram dos amôres
a noss'alma crystalina,
olhos pretos, sonhadôres,
ó celesto Carolina.

Zot.

COGNAS

IX

Elirzina.

Elirzina! Elirzina!

Como faz a gente pensar nos mundos de alem, emigrar, bohemisar, para a gaze azul dos sonhos estrellados de auroras, o teu perfil correcto, linha direita de imperatriz da Russia.

Elirzina! Elirzina!

Como essa cintura, mais delicada e galante do que a pétala branca, de leite, da deliciosa magnòlia, quando a gente te vê elegantemente espartilhada, jubilosa, parecendo uma alegria do céu, tantalisa e arrebatosa os bravios leões do desejo.

Elirzina! Elirzina!

E a tua epiderme, macia, jambósa, com a pennugem velludinea do pecego mollar, com a suavidade doce do crême, e o frescor perfumoso da malva maçã; de um roseo queimado, a tua epiderme, flôr azul dos luâres brancos, impressiona o nervosismo, dá irritabilidades espasmódicas.

E a musica do teu larynge, o gargante ar cantarolante, de chrystal, semelhante ao tinido miúdo, claro, sonôro de uma campainha eléctrica, vibrada n'um palecio de vidro, como próstra a alma n'um extase, n'um extase, n'um extase...

Elirzina! Elirzina!

E a curva do teu cõllo, a abençoada curva do teu cõllo!

Quantos idéaes meus, quantas scysmas encharcadas no licôr saborosissimo de ventura que palpita, que ferve, que se calda e esbrazea, não fôram fluctuando boiar no maciosissimo topasio rico do

collo moreno, como um batalhão triumphal de passaros vermelhos, nos fluidos da enorme concha de alabastro do firmamento.

Elirzina ! Elirzina !...

Pomba doce dos paizes de ouro.

E a tua bocca, cõr de pitanga madura, levemente rôxa, esse escriptorio rutilo dos meus beijos, esse fructo ruborizado, polposo, sempre aromatico, infiltrado do sandalo adoravel da mocidade, do gosto saudavel da belleza pura, castissima, frescurisada, vegetalisante, como é consoladora e boa.

Elirzina ! Elirzina !

E a tempestade negra dos teus cabellos, cortada pelos fuzis dos meus olhares, por onde o vento absurdo, desabrido, das minhas desgraças, faz zigue-zagues e esfusioes continuados; o mar profundo e cavo dessas tranças, por onde o meu destino naufraga desoladoramente, como eu acho terrivelmente deslumbrante, esmagadoramente bello...

Elirzina ! Elirzina !...

E os teus olhos, filha, abundantes de cousas celestiaes, fartos das bençãos do goso, inundados dos equatorianos rosiclêres primaverinos, cheios dos pzzicatos, das surdinas mansas, dos tremulos, dos sceleratos das paixões, como illuminam e cantam...

Elirzina ! Elirzina !

Parecem dous sóes esplendorosissimos, os teus olhos, cada qual com um sabiã dentro, abrindo, crystalinizadoramente, em trillos gorgeadores, a bravurosa garganta lyrica...

Cruz e Souza

(JAMBOS E MORANGOS)

Se estalla a estróphe de fogo,
se explôse a estróphe do Bem,
como o verbo demagogo
se estalla a estróphe de fogo,
não cêda o espirito ao rôgo
do Mal que os erros contêm,
se estalla a estróphe de fogo,
se explôse a estróphe do Bem !

Trópos e Phantasias.

Um punhado de 12 esplendidos contos, rapidamente impressos em um pequenino mas elegante livro, firmado por Virgilio Varzea e Cruz e Souza—as duas luminosidades de maior vulto e que mais rutilam entre nós, revolucionando com o seu talento exuberante e com uma pujança athletica, a moderna escola realista.

Em nos *Trópos e Phantasias* o cunho da originalidade, a robustez da penna dos escriptores de 1ª plana, fluente, vigorosa, vibrante, cujas irradiações se espargem em poeira de ouro, sobre o vasto mantel das imaginações fecundas e superabundantes.

E a n'um marulhar d'applausos, crescendo sempre, nós agrapecemos a preciosa visita dos amigos.

P.

Piparotos

A sociedade «Alvaro de Carvalho,» dêo terça-feira ultima, o seu segundo espectáculo com a peça em 1 prologo e 4 actos, «Jocelyn ou o Marinheiro Vanbroust».

Repetir que os bellissimos amadores estiveram a altura digna desse nome, é um pleonasmio completo de phrase.

Cã o Trac gostou bem.

Pintaram, os adoraveis rapazes.

Para a frente, para a frente, o theatro é um dos mais poderosos elementos da civilisação moderna.

Tõquem lá esses óssos sympathicos *fac-similes* de Talma.

Quanto ao delicado convite que recebemos, ... os zigue-zagues do nosso agradecimento.

*

Terça-feira, 14 do corrente, teve lugar no Grande Hotel o «Banquete» em homenagem a quêda da Bastilha, emancipação dos direitos de liberdade da gloriosa França.

Quanto a isso bem.

Estiveram presentes, pessoas de sociedade, convidados diversos e membros da imprensa.

Agora, uma cousa:—

A Colonia francêza, ou, a parcêlla que festejou o dia do grande triumpho patrio e universal, considerou a imprensa no numero da gente digna, esquecendo-se de nós, talvez por sermos um *jornalzinho*...

Mas, ouça, êssa parcêlla da colonia francêza:—

A indelicadêsa, a enfactuação pavonesca dos patricios de Zola, não deveria existir, uma vez que o Molêque foi o que se occupou mais largamente, em artigo de fundo, trasendo dados historicos, da bella data francêza.

Procedimento esse de que o Molêque não se arrepende, porque praticou conforme os seus sentimentos de dever humano, de civismo e de enthusiasmo por uma causa que deve ser a causa da collectividade universal.

O Molêque não é o esfõlla cara das ruas, na phrase de Valentim Magalhães, nem o abocanhador peralta e atreyido que salta a noite os muros altos para lançar a prostituição no seio das familias, não é o garoto das praças publicas, o *gamin* das latrinas sociaes, o tartufo encasacado e enlavadado que arrasta a sua imbecilidade cornea pelos clubs, pelos theatros, pelas reuniões, pelos passeios.

É um jornal môço, môço, quer dizer nervoso, môço, quer dizer sanguineo, cheio de pulso, fôrte, vibrante, evolucionista, adiantado.

Não estaciona, na posição de kagado tranquillo, pelas estradas da existencia intellectual.

Não é uma ôstra pôdre, na agua estagnada, vêrdê, sulphurea do atraso, da indifferença e da preguiça mental.

Não é um pôreo reboçado na lama da estupidez, na esterqueira da bestidade lórpa, velha, chapada, langanhêta e zebrosa.

Portanto, a parcêlla da colonia Francêza, andou mal, muito mal, desconsiderau-

do de um modo tolo e presumido a quem a considerou, considerando tambem a sua festa e o seu justo prazer.

Estas linhas que fiquem como exemplo, a fucturos festejos e que sejam leves na consciencia dos que a tem fraca, como a terra sobre os corpos que apodrecem no chão dos frios cemiterios.

*

Temos cometas na terra o que não quer diser, temos cometas no céo.

Estes são observados e estudados pelo telescopio da sciencia, aquelles precisam ser observados, não pelo telescopio mas unicamente pela lente da critica.

Esta terra que tem o justo titulo de pacata e hospitaleira, admite muitas vezes em seu seio individuos indignos da sua delicadeza, do seu acolhimento.

Dentro desta sentença estão os taes cometas-mores, que abusando das maneiras de civilidade aristocrata porque são tratados, saltam pelos preceitos da moral e da decencia, deitando espirito lórpa e beciosidade idiota.

É preciso, muito preciso, que, a nossa sociedade varra com a vassoura do direito e da dignidade, estas lesmas peconhentas, cuja baba apega-se ás toilettes decentes e dignas das sympathicas desterrenses.

Uma vez por todas, deve-se ter energia em casos de moralidade...

Os cometas que vão saciar os seus instinctos, a sua animalidade desenvolta, sem freio, nos Mabileis cancanescos dos carnavaes da corte, aos pinchos e saltos desbragados, aos abertos esparramentos de corpo, das *horizontaes*.

Para fóra da nossa sociedade, os saltimbancos da honra e honestidade alheias.

Para fóra, para fóra !

Trac

Ultimatum

COMETAS.

Os cometas são *poetas*, posto que funebres, e nós, que amamos deveras as letras, fomos estudando os seus feitos e expondo-os ao publico, pensando que não nos chamariam de importunos por dedicarmos a tão util quanto agradável passa-tempo.

Infelizmente, porem, mais uma vez a realidade distanciou-se do projecto idealizado: elles *arrufaram-se*, incommodaram-se conosco! ?...

Mas isso não parece bem !

Nós gostamos de apreciar as *boas obras* e apresental-as ao publico.

Não será um dever do filho do povo ?

Olhem ! a *gravatinha* foi uma das cousas que mais prendeu-nos, e, creiam em verdade, si não nos mimosassem com o epiteto de *cacetes* de bom grado davamos-nos à tarefa de historial-a.

Ficamos aqui:

Estamos indispostos para compilar dados e produzir novos argumentos.

E queiram-nos bem, sim, *maviosos cantores* ?!

X

TRÓPOS
E
PHANTASIAS
POR
VIRGILIO VARZEA
E
CRUZ E SOUZA

TSAR
NERAFÉ
Cotação de bronze
Uma Fam. Cath.
A. PAPA GAIO
MARTHA
Aleptos e Sordinas
Piano e Cotação
Beija da Concupina
C. PADRE
PAPA E VIRGILIO
SARIA - NEL



As pessoas de bom gosto recommendamos este luminoso e vibrante livrinho.

O ultimo Nº da M^{ma} veio tão ameaçador, que S. E.^a da
se á toda B.^a a estação telegraphica e requisitou o 17.^o de
falhão de infantaria, que virá ... por terra.

DEPOSITO DA ESTERQUEIRA KRRECA
DA BEA. NOSSA MUNICIPALIDADE



Consta-nos que os moradores da Praia de Me-
tiao-Deus vão fazer ali um pavilhao digno de se lêr.

Estamos a vêr pue a ques tão 'Come las'
cabará em pão, mesmo muito pão.